JORNAL

O CARRO DE BOI

ANO 20 - nº 34
FCAV - UNESP

ZOOTECNIA

MARÇO 2017
JABOTICABAL-SP

PET ZOO
UNESP - JABOTICABAL

ÍNDICE

Zootecnia 50 anos no mercado.....02
Melhores amigas.....02
Período de socialização de cachorros.....03
Produção animal com responsabilidade ambiental.....03
Qualidade da carne na visão dos consumidores.....04
Ambiência e a produção leiteira.....05
Importância da energia para fêmeas.....06

ZOOTECNIA 50 ANOS NO MERCADO

A Zootecnia é um curso desconhecido por diversas pessoas, mas com aproximadamente 35 mil profissionais formados no Brasil (segundo a Associação Brasileira de Zootecnia), 14 mil profissionais registrados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e 8.800 atuando no mercado de trabalho brasileiro. Um curso que antes era apenas uma disciplina dedicada aos Veterinários, cresceu e neste ano completou 50 anos.

A Zootecnia hoje não pode ser comparada a Medicina Veterinária, pois, o mesmo atua na nutrição, melhoramento genético, bem-estar e manejo produtivo dos animais, entre outros; enquanto o segundo trabalha com a saúde do animal, clínica e cirúrgica.

Sejam animais de companhia, de produção e até mesmo silvestres, o Zootecnista pode estar operando. O mercado de trabalho nos últimos anos vem melhorando, graças a iniciativa privada que busca cada vez mais a atuação deste profissional na cadeia de produção. Até na hora do abate dos animais, ele procura diminuir o seu sofrimento, sem prejudicar o produto final. Além disso, possuem formação e capacitação para gerir e administrar empreendimentos do agronegócio, por conhecer toda a cadeia e ter em sua grade disciplinas de gestão e economia.

Hoje o Brasil, segundo Mário Eduardo Pulga presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), só é o segundo maior produtor de frango, quarto maior produtor de suínos e maior exportador de carne do mundo graças ao trabalho de muitos Zootecnistas nas fazendas, granjas, industrias e fábricas de ração.

Ana Veronica Lino Dias - 7º Semestre

Letícia Marra Campos - 7º Semestre

MELHORES AMIGAS

Quando falamos em vacas leiteiras sabemos que os animais costumam ficar juntos, mas será que elas se reconhecem?

De acordo com a pesquisadora Krista Marie McLennan da Universidade de Northampton, no Reino Unido, elas não só se reconhecem como tem melhores amigas, ou seja, elas têm preferência entre alguns animais especificos.

Segundo a pesquisadora, o estudo analisou três diferentes grupos: 1 – vacas sozinhas, 2 – vacas com vacas conhecidas e, 3- vacas com vacas desconhecidas, os parâmetros analisados foram os batimentos cardíacos e os níveis de cortisol (hormônio relacionado ao estresse) nos animais em cada uma das três situações dos três diferentes ambientes. Ela pôde concluir que, os batimentos cardíacos e os níveis de cortisol foram menores nas vacas acompanhadas de suas companheiras conhecidas do que em vacas acompanhadas de animais que elas nunca tiveram contato antes. Esse estresse e aumento dos batimentos cardíacos aumentaram ainda mais quando as mesmas se encontravam sozinhas.

Porém, durante o ciclo produtivo geralmente ocorre a separação entre elas e isso pode a longo prazo afetar a sua produção. Isso porque as vacas criam afinidades com as vacas conhecidas e a separação delas ocasiona em um aumento no cortisol, aumentando o nível de estresse.

O que é relevante nesse caso não é apenas a preferência dos animais, mas o fato de que, quando as vacas ficaram por um longo prazo desacompanhadas das amigas houve um grande estresse gerado pela separação e isso causou uma queda considerável na sua produção leiteria, bem como uma significativa perda de peso, ou seja, a separação desses animais ocasionou em prejuízos no rebanho.

Essa descoberta nos leva a pensar sobre o reagrupamento dos rebanhos e como isso afeta não só a produção, mas também o

bem-estar das vacas. A pesquisadora recomenda que se evite separar grandes amigas. Afinal, amiga de verdade é aquela que acalma o coração.

Imagem retirada da internet

Ana Flavia Prado Antunes de Faria – 9º Semestre

PERÍODO DE SOCIALIZAÇÃO DE CACHORROS

Atualmente a etologia canina vem sendo abrangida por zootecnistas, médicos veterinários e biólogos. É uma área relativamente nova e de interesse populacional, pois ajuda a entender o comportamento dos cães perante ao dono, as outras pessoas e aos outros animais. Um dos períodos mais sensíveis na vida do pet é o período de socialização, em que irá definir a conduta do animal durante toda a sua vida adulta.

O período de socialização ou socialização interespecífica ocorre dos cinco até as doze/dezesseis semanas de vida, dependendo da raça e principalmente do tamanho do animal. Durante esse tempo o cérebro do filhote está neurologicamente mais apto ao aprendizado de novas experiências e precisa ser exposto a diferentes tipos de estímulos ambientais, interação com grande quantidade de elementos, não só da sua espécie, mas também de outras espécies que o acompanharão ao longo de sua vida. Os filhotes devem ser apresentados ao maior número de pessoas possíveis, animais, barulhos, objetos e situações de forma cuidadosa e controlada.

Quando o filhote for apresentado a um estímulo que o deixa com medo ou assustado, o mesmo deverá ser associado a algo positivo (elogios, brinquedos, petiscos). Isso é explicado na literatura do comportamento aprendido dos animais, mais precisamente no condicionamento clássico em que o animal associa uma situação e/ou objeto a algo positivo.

O cachorro que não foi bem socializado pode desenvolver problemas comportamentais como fobias, ser agressivo com animais da sua espécie ou espécie diferentes, ser antissocial, mal-educados e ter comportamentos compulsivos. Já o animal que passou pelo período de socialização correto desenvolverá um temperamento emocional estável e afetivo, concedendo ao dono uma vida mais tranquila ao lado do seu pet. A orientação de um especialista em comportamento canino certamente ajudará nos treinos, seja qual for a fase da vida do animal, tenha ele sido bem socializado ou não.

Mayara Andrioli – 7º Semestre

PRODUÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O crescimento populacional e o aumento na demanda por alimentos provocam uma pressão sobre o uso de recursos naturais, que acaba gerando um aumento na produtividade, o que acarreta muitas vezes, em um uso incorreto desses recursos, fazendo com que o sistema de produção seja inviável.

Atualmente, há pelos consumidores, uma crescente busca por produtos de origem sustentável, que utilizam essa informação como atributo essencial para escolher um produto, levando- se em consideração as implicações éticas e ambientais na produção do alimento.

A agropecuária contribui com inúmeros impactos ambientais como a compactação e degradação do solo, aumento da erosão, disseminação de doenças, assoreamento e contaminação de corpos d'água, perda da biodiversidade, mudanças climáticas, redução da camada de ozônio e o aquecimento global.

A sustentabilidade é atender as necessidades do presente com o uso de recursos naturais sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Por isso, uma pecuária sustentável deve promover a proteção do meio ambiente, produzir com o mínimo impacto aos recursos naturais, fazer o uso racional dos insumos, respeitar à legislação ambiental, visando à preservação dos recursos naturais e às necessidades do Planeta.

A pecuária brasileira hoje trabalha com diversas práticas sustentáveis. Entre as alternativas de Sistemas de Produção Sustentável, destacam-se: a produção do biogás e a compostagem.

A produção de biogás é uma alternativa como fonte energética, onde ocorre o processamento de dejetos de animais com a digestão anaeróbica, promovendo o tratamento de resíduos. A utilização de biodigestores contribui para integração das atividades agropecuárias, proporcionando aumentos na produção agrícola e energia à transformação dos produtos, agregando valor, organizando a produção, aumentando a conservação e melhorando a logística de comercialização.

Com essa fonte de energia podemos diminuir a emissão dos gases promotores do efeito estufa, melhorar as condições de higiene para os animais e pessoas com limpeza diária das instalações para recolher o esterco, diminuindo a mortalidade dos animais, a contaminação do ambiente, a proliferação de moscas, aumentando a produção do leite, o ganho de peso, melhorando a qualidade dos produtos. O aproveitamento dos dejetos reduziu a contaminação de águas subterrâneas e superficiais. Aumento da produção de alimentos para as pessoas e os animais, com a aplicação de biofertilizante, adubo de alta qualidade resultante da biodigestão dos dejetos, nas hortas e pomares comunitários, com contribuição marcante para segurança alimentar.

A compostagem é uma alternativa viável através do processo biológico de reciclagem de nutrientes, reduzindo o peso e o volume dos resíduos da atividade pecuária gerados. Pois, muitas vezes, carcaças e restos de abate são lançados ao meio ambiente, causando mau cheiro, produção de moscas, contaminando o ar, as águas e o solo e disseminando doenças.

É uma técnica de decomposição e sanitização da matéria orgânica à alta temperatura, pela ação de bactérias e fungos que transformam as carcaças em compostos orgânicos, um adubo que pode ser utilizado em áreas agrícolas para a recuperação de solos em áreas degradadas, reflorestamento, jardinagem, produção de mudas, grãos e forrageiras diversas. Isso favorece a reciclagem dos nutrientes no solo e possibilita ainda uma fonte alternativa para geração de renda no meio rural.

Com técnicas sustentáveis como essas, podemos gerar alimentos seguros para a saúde humana, com respeito ao meio ambiente, garantindo a segurança do trabalhador e possibilitando o crescimento da economia.

Laura Guilardi Giroto – 3º Semestre

Giovanna Oliveira – 7º Semestre

QUALIDADE DA CARNE NA VISÃO DOS CONSUMIDORES

Atualmente, com o aumento da demanda da produção de carnes, os consumidores estão mais atentos ao nível de qualidade deste alimento, o que gera estereótipos sobre as condições da carne, influenciando nos parâmetros da qualidade deste produto. Em toda cadeia produtiva, o setor que determina a continuação dessa cadeia são os dos consumidores, nos quais revelam suas satisfações e insatisfações sobre o produto gerado. Os parâmetros abordados pelos consumidores são exigências para o ciclo e cadeia produtiva da carne, justamente pela importância desse setor. Portando esses aderem características sobre o produto, uma delas é a característica visual que sem sombra

de dúvidas tem maior importância na hora da escolha. Ao primeiro olhar do produto na prateleira, o consumidor avalia a carne em busca da coloração “vermelho cereja”, do mesmo modo a qualidade visual refere-se ao frescor e suculência da carne.

A insatisfação do consumidor pode ser gerada pela má qualidade gustativa, tendo como consequências julgamentos a fim de descrever os pontos negativos do consumo, evitando adquirir este produto novamente. Se o sabor e a textura não forem atingidos ao nível de qualidade esperado, a possibilidade de na próxima compra a proteína ser substituída é grande.

Na visão dos produtores, os parâmetros analisados são amplos e técnicos, que podem influenciar direta ou indiretamente as características da carne, tais como sexo, idade, manejo, nutrição, relevo e o processo de transporte e abate do animal. Sabemos que quanto mais velho o animal, maior será os músculos devido à alta concentração de mioglobina, de modo a tornar a carne mais escura. Animais mais velhos também apresentam músculos mais duros, não existindo mecanismos que possam modificar essa condição.

Outra consideração importante é o sexo do animal, especialmente quando falamos de machos: castrados ou inteiros, e a idade. Na ocasião que se ocorre a combinação macho inteiro e tardio, além da carne ser mais escura devido a mioglobina, também notamos a relação do pH elevado. Isso favorece a diminuição da vida de prateleira do produto além de contribuir para uma carne mais escura. Enfim, diante o posicionamento dos consumidores, são realizados trabalhos a fim de melhorar a qualidade da carne, onde os parâmetros teóricos são emitidos á parâmetros técnicos, assim obtendo uma real modificação do produto e consequentemente a satisfação do consumidor.

Gabriel Caetano Ferreira – 7º Semestre

Gabriela Donegá Censão – 5º Semestre

AMBIÊNCIA E A PRODUÇÃO LEITEIRA

A produção leiteira está sujeita a inúmeras variáveis, como por exemplo, o nível nutricional, a composição genética do rebanho, presença de parasitas e o conforto térmico. Dentre os exemplos que foram listados, um dos mais esquecidos ou feito de maneira pouco eficiente é o conforto térmico das vacas leiteiras.

Os principais sintomas do estresse calórico em bovinos são o aumento da frequência respiratória que, em ambiente de conforto térmico, é de 40 movimentos por minutos, podendo atingir níveis extremos de 100 movimentos respiratórios por minuto; mesmo com esse número, não representa mais de 25% da perda total de calor corporal. O consumo de alimentos pode ser reduzido de 20 a 30%, dependendo da intensidade e da duração do estresse, reduzindo consequentemente a produção leiteira. Animais mantidos em pastagem, pastejam durante os períodos da manhã e no final da tarde, o que reduz a ingestão de alimento.

Não somente a alimentação é prejudicada, pois uma vaca possui estro com duração de aproximadamente 14 a 18 horas durante o período frio, já em períodos quentes possui duração de 8 a 10 horas, o que dificulta no diagnóstico de cio (BARBOSA & DAMASCENO, 2002), podendo ainda reduzir as taxas de concepção para 10% ou menos (HANSEN, 2007).

Os efeitos do estresse térmico agem sobre os folículos das vacas, que tendem a produzirem oócitos de menor capacidade de fertilização, e caso haja a fertilização, os embriões passam a ter desenvolvimento anormal (HANSEN, 2007).

Em regiões em que o estresse térmico é um problema constante e grave, as medidas mais adotadas pelos produtores para minimizar seus efeitos é a modificação das instalações para resfriar as vacas (HANSEN, 2007). Pode ser

utilizado ventiladores e/ou aspersores, instalados dentro dos galpões, para tal efeito.

O sombreamento das pastagens e demais instalações é algo importante e efetivo, pois inibe a incidência de radiação de ondas curtas, provenientes do sol, que pode causar lesões na pele, além do estresse térmico. No que diz respeito a sombreamento, a área de sombra fornecida aos animais é um fator determinante para a promoção de conforto, pois em locais onde não permite o desfrute da sombra pelos animais simultaneamente, pode aumentar o número de disputas, além de pisoteio no solo e sua umidificação, levando a problemas no casco.

Thomaz Marques Sena

Gabriel Cantadeiro – 7º Semestre

IMPORTÂNCIA DA ENERGIA PARA FÊMEAS

A energia é um dos itens mais importantes das dietas dos animais, ela não é um nutriente por si só e é obtida através de gorduras, proteínas e carboidratos. É necessário que haja um equilíbrio entre as necessidades do animal e a quantidade disponível na dieta, para que haja uma manutenção do peso do animal, sem que ele engorde ou emagreça.

As fêmeas de todas as espécies precisam de uma atenção maior com a quantidade de energia ingerida durante o terço final gestação e a lactação, pois o gasto energético é muito grande para haver, no primeiro caso, o desenvolvimento dos filhotes e no segundo uma grande produção de leite.

A fase da lactação das cadelas é a fase de maior necessidade energética, sendo que se não for atendida pode ocorrer um balanço energético negativo e a fêmea ter uma perda de peso considerável.

No mercado nacional, atualmente, não existem rações para fêmeas em lactação. Devido a esse fator, zootecnistas e veterinários indicam a nutrição desses animais com uma ração de filhotes do segmento Super Premium, a qual possui uma maior quantidade de energia que as demais rações. Esses profissionais além de indicarem o melhor alimento, realizam o cálculo correto para fornecer a quantidade necessária de acordo com a fase que o animal se encontra, por isso é tão importante procura-los quando o proprietário desejar colocar sua fêmea para procriar, além de questões relacionadas à saúde. Garantindo uma alimentação adequada haverão filhotes e matrizes mais saudáveis.

Caroline Alves Garcia

EDIÇÃO: Nº 34 – ANO 20 – MARÇO 2017

EDITORES:

FELIPE HENRIQUE BOSSI

MAURICIO GATTI

PHILLIP MARQUES SILVA

TUTOR:

PROFº DR. NELSON JOSÉ PERUZZI